ISSN: 2358-8829

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E FORMAÇÃO DOCENTE: EXPERIÊNCIA COM O PROJETO "BIOLOGIA AO NOSSO OLHAR"

Gabrielly Divina Santos Silva [1]
Vitória Emmanuelle dos Santos da Silva [2]
Isabela Santos Correia Rosa [3]

INTRODUÇÃO

A escolaridade constitui um fator importante para compreender as desigualdades presentes na sociedade brasileira, uma vez que está relacionada às oportunidades de inserção no mercado de trabalho, às condições ocupacionais e aos rendimentos dos indivíduos (Salata, 2018). Entretanto, a expansão da escolarização não ocorre de maneira homogênea entre os diferentes segmentos sociais, uma vez que as desigualdades socioeconômicas, raciais e de gênero continuam atravessando as trajetórias educacionais (Senkevics; Carvalho, 2020).

Nesse sentido, a universidade assume um papel relevante, não apenas na formação acadêmica e profissional, mas também na formação intelectual e social dos estudantes e na construção de suas trajetórias futuras (Casaril *et al.*, 2025). Desse modo, a extensão universitária constitui uma importante dimensão da atuação das instituições de Ensino Superior, ao estabelecer relações entre a universidade e a sociedade.

Historicamente, as ações extensionistas no Brasil passaram por diferentes concepções, desde práticas de caráter assistencialista até perspectivas que reconhecem a extensão como uma prática social e formativa, vinculada à responsabilidade da universidade perante a sociedade (Carbonari; Pereira, 2007).

Sob essa perspectiva, a extensão universitária, fundamentada no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, constitui um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, que promove uma interação transformadora entre a universidade e a sociedade (FORPROEX, 2012). Essa interação é conversada como uma via

[1] Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Sergipe - UFS, divinagabrielly9@gmail.com ;
[2] Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Sergipe - UFS, vemanuelly033@gmail.com;
[3] Professora orientadora: Professora do Departamento de Biologia, da Universidade Federal de Sergipe - UFS, isabelarosa@academico.ufs.br.

ISSN: 2358-8829

de mão dupla, na qual a comunidade acadêmica e os sujeitos sociais envolvidos participam de processos de troca de saberes, contribuindo para a produção e a democratização do conhecimento (Brasil, 2001). Nessa perspectiva, a universidade, enquanto espaço de produção de conhecimentos científicos e de desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos, pode contribuir para ampliar e democratizar o acesso da sociedade à informação científica (Gomes *et al*., 2019).

Sob essa perspectiva, justifica-se o desenvolvimento deste estudo, pela necessidade de compreender como a extensão universitária, enquanto prática indissociável do ensino e da pesquisa, pode contribuir para a ampliação do conhecimento científico na sociedade brasileira. Considerando que o acesso ao conhecimento científico permanece desigual entre diferentes segmentos sociais, torna-se relevante investigar o papel da universidade na formação intelectual e social dos estudantes e na construção de suas trajetórias futuras (Casaril *et al*., 2025).

O presente estudo toma como base empírica as ações desenvolvidas no projeto de extensão *Biologia ao Nosso Olhar*, vinculado ao Departamento de Biologia, ao curso de Ciências Biológicas, da Universidade Federal de Sergipe. O referido projeto, objetiva divulgar a ciência produzida no DBI/UFS e aproximar a educação básica da universidade, favorecendo a alfabetização científica e a formação de estudantes de graduação.

Diante desse contexto, foi feito um questionamento: de que maneira a experiência vivenciada no projeto de extensão *'Biologia ao Nosso Olhar'* contribui para a prática formativa e o desenvolvimento profissional?

Nesse sentido, o objetivo geral buscou analisar o potencial formativo do projeto *Biologia ao nosso olhar* no processo de formação de professores de Biologia, analisando as contribuições da vivência para a prática formativa e o desenvolvimento profissional. Para isso, os objetivos específicos alcançados foram: descrever as principais ações e metodologias vivenciadas ao longo da execução do projeto; analisar as contribuições da experiência extensionista para a construção da identidade profissional e para o desenvolvimento da sensibilidade diante dos desafios educacionais.

REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX, 2012), a extensão universitária constitui um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, que promove a interação transformadora entre a universidade e a sociedade. Além disso, fundamenta-se no princípio da

ISSN: 2358-8829

indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a extensão possibilita a articulação entre a produção do conhecimento acadêmico e as demandas sociais, contribuindo para a democratização do conhecimento e para o cumprimento da função social da universidade.

Nessa perspectiva, o desenvolvimento das ações extensionistas é orientado por diretrizes que buscam fortalecer a relação entre universidade e sociedade. Conforme o FORPROEX (2012), essas diretrizes compreendem: interação dialógica; interdisciplinaridade e interprofissionalidade; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; impacto na formação do estudante; e impacto e transformação social.

Nesse contexto, a interação dialógica favorece a aproximação entre a universidade e a sociedade, reconhecendo os diferentes sujeitos sociais como participantes do processo de construção do conhecimento. Essa perspectiva valoriza os saberes produzidos a partir das experiências e vivências cotidianas, estabelecendo uma relação de troca entre o conhecimento acadêmico e os conhecimentos construídos socialmente. Desse modo, a extensão universitária configura-se como um processo de interação e construção compartilhada de saberes, no qual tanto a universidade quanto a sociedade contribuem para a produção do conhecimento (FORPROEX, 2012).

Entre as diretrizes do FORPROEX (2012), destaca-se a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade, que compreende as ações extensionistas com potencial para superar a dicotomia entre uma abordagem especializada e uma visão holística da realidade. Dessa forma, possibilita a articulação de metodologias, conceitos e conhecimentos de diferentes áreas, trabalhados de maneira intersetorial e interprofissional. Assim, as ações extensionistas tornam-se mais abrangentes ao considerar a complexidade dos contextos sociais em que são desenvolvidas .

Para isso, a tríade ensino-pesquisa-extensão se entrelaça em conformidade com a qualificação do ensino superior, como também com o desenvolvimento formativo dos universitários. Sob essa perspectiva, a pesquisa desenvolvida e produzida pela universidade se articula ao ensino, contribuindo para a formação dos estudantes, enquanto, por meio da extensão, ocorre a difusão do conhecimento produzido, socializando-o e aproximando-o da comunidade (Santos, 2010).

Nesse sentido, a extensão assume um papel de estímulo à reflexão crítica, fomentando a construção do conhecimento e contribuindo para o desenvolvimento social e humano (Santos, 2010). Dessa forma, ensino, pesquisa e extensão não se constituem como atividades isoladas, mas como dimensões articuladas que contribuem conjuntamente para a formação acadêmica e para a relação da universidade com a sociedade.

ISSN: 2358-8829

PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de caráter descritivo e do tipo relato de experiência (Guerra *et al.*, 2023), centrado na vivência das autoras como monitoras do projeto de extensão *Biologia ao Nosso Olhar*. Embora as ações sejam necessárias como público-alvo estudantes da educação básica, este relato focaliza as contribuições da participação no projeto para a formação acadêmica e o desenvolvimento profissional das autoras, especialmente no que se refere à formação para a docência em Biologia. A abordagem qualitativa possibilitou interpretar a experiência formativa vivenciada, considerando as atividades desenvolvidas e a articulação entre os conhecimentos teóricos e a prática extensionista.

As atividades extensionistas foram desenvolvidas no Departamento de Biologia, da Universidade Federal de Sergipe, no período de junho a agosto de 2025, no âmbito do projeto *Biologia ao Nosso Olhar*.

O acesso das instituições às atividades ocorreu mediante formulário disponibilizado pelo projeto, por meio do qual foram realizados os agendamentos e coletadas informações sobre as turmas.

Durante o período analisado, foram atendidas sete escolas/instituições, com participação de aproximadamente 260 estudantes, com idades entre 6 e 20 anos. Ressalta-se que esse número corresponde às informações fornecidas pelas instituições no momento do agendamento, podendo haver variações na quantidade efetivamente presente nas visitas. As atividades contemplaram diferentes níveis e redes de ensino, com percursos organizados conforme a disponibilidade dos espaços e as características das turmas.

As ações realizadas em diferentes espaços do Departamento de Biologia, previamente selecionados para receber as turmas da educação básica foram: o Herbário ASE, a Coleção Zoológica de Invertebrados, a Coleção de Ictiologia, a Coleção Herpetológica, o Laboratório de Paleontologia, o Laboratório de Fisiologia e Ecofisiologia Vegetal, o Laboratório Multiusuário para o Desenvolvimento Integrado de Dados e Tecnologias de Ensino (DIDATEC) e o Jardim Sensorial.

Cada visita recebia, em média, 50 estudantes e ocorria às quintas-feiras, em horários previamente informados pelas escolas, geralmente das 8h às 11h. Para organizar a dinâmica das visitas, os estudantes eram divididos em grupos identificados por pulseiras coloridas, conforme o número de laboratórios que fossem visitados, por exemplo, no dia em que fossem visitados quatro laboratórios, os estudantes eram divididos em quatro grupos. Cada grupo

ISSN: 2358-8829

partia de um laboratório, permanecendo aproximadamente 20 minutos, quando eram orientados a rotacionar, indo para o próximo laboratório. Vale ressaltar que a cada troca, era reservado um intervalo de cinco minutos, sob a orientação dos monitores responsáveis pelo acompanhamento dos grupos. Esse intervalo foi incorporado após feedback da equipe responsável pela organização das visitas e contribuições para tornar mais organizada a transição entre os grupos e a preparação dos monitores. Assim, o percurso era realizado em sistema de rodízio, de modo que todos os grupos passassem pelos espaços selecionados de maneira organizada. Ao final do percurso, os estudantes retornavam à sala inicial, para o encerramento. Nesse momento, eram convidados a compartilhar suas experiências sobre a visita, trazendo os espaços que despertaram maior interesse e comentando sua compreensão das atividades. Também era disponibilizado ao professor responsável, um formulário de feedback para o acompanhamento da ação junto à instituição de ensino.

RESULTADOS

Durante o período analisado, foram atendidas sete escolas/instituições, totalizando aproximadamente 260 estudantes, com idades entre 6 e 20 anos. As visitas contemplaram diferentes níveis e redes de ensino, com percursos organizados conforme a disponibilidade dos espaços e as características das turmas. A caracterização das instituições e das atividades realizadas é apresentada no quadro 1.

Quadro 1 . Caracterização das escolas participantes das visitas guiadas no DBI/UFS, campus de São Cristóvão, no período 2025.1.

Data	**Escola/ Instituição**	**Rede**	**Nível de Ensino**	**N° de alunos**	**Trilha/Tempo**	**Laboratórios**	**Observações**
05/06/2025	Colégio Master	Privada	Ensino Médio	30 alunos	Trilha 3 (1-3 horas)	Invertebrados, DIDATEC e Jardim Sensorial, Herbário, Fisio./Ecofisio., Paleonto, Herpeto./Ictio.	Fotos e vídeos permitidos
12/06/2025	Escola Municipal Dr. João	Pública	Ensino Fundamental	35 alunos	Trilha 3 (1-3 horas)	Invertebrados, DIDATEC e Jardim Sensorial, Herbário,	Fotos e vídeos permitidos

ISSN: 2358-8829

	Garcez Vieira					Fisio./Ecofisio., Paleonto, Herpeto./Ictio.	
24/07/2025	Escola do Lar Imaculada Conceição	Privada	Ensino Fundamental	35 alunos (6-14 anos)	Trilha 3 (1-3 horas)	Invertebrados, DIDATEC e Jardim Sensorial, Herbário, Fisio./Ecofisio., Paleonto, Herpeto./Ictio.	Fotos e vídeos permitidos
31/07/2025	Escola Municipal Alcino Manuel Prudente	Pública	Ensino Fundamental	40 alunos (10- 14 anos)	Trilha 2 (1-2 horas)	Invertebrados, DIDATEC e Jardim Sensorial, Herbário, Paleonto	Fotos e vídeos permitidos
07/08/2025	Colégio Estadual Professor Joaquim Vieira Sobral	Pública	Ensino Médio	50 alunos (16 -20 anos)	Trilha 3 (1-3 horas)	Invertebrados, DIDATEC e Jardim Sensorial, Herbário, Paleonto, Herpeto./Ictio	Fotos e vídeos permitidos
14/08/2025	Colégio Estadual John Kennedy	Pública	Ensino Médio	40 alunos (15 - 20 anos)	Trilha 3 (1-3 horas)	Invertebrados, DIDATEC e Jardim Sensorial, Herbário, Fisio./Ecofisio., Paleonto, Herpeto./Ictio.	Fotos e vídeos permitidos
21/08/2025	Colégio Estadual Armindo Guaraná	Pública	Ensino Médio	30 alunos (15-20 anos)	Trilha 1 (1hora)	Invertebrados, Paleonto Herpeto/ Ictio.	Fotos e vídeos permitidos

Fonte: autoras (2026)

A diversidade das instituições de ensino, dos níveis educacionais e dos perfis dos estudantes exigiu o desenvolvimento de abordagens flexíveis e acessíveis. Embora os monitores recebessem orientações gerais sobre os conteúdos e a dinâmica das visitas, não

ISSN: 2358-8829

havia uma padronização rígida das explicações. Aproximando com o resultado do relato, essa flexibilidade permitiu que cada participante utilizasse exemplos, estratégias comunicativas e diferentes níveis de aprofundamento, adequados às características dos visitantes, sem comprometer os objetivos da atividade. Tal dinâmica aproxima-se dos princípios da interação dialógica e da democratização do conhecimento, que orientam a extensão universitária (FORPROEX, 2001).

A experiência relatada aproxima-se da apresentação de Lima *et al*. (2017), que destacam a extensão como importante espaço de formação e aprendizagem. Segundo os autores, a preparação para as atividades envolve revisar conteúdos e buscar novos conhecimentos para aplicá-los em situações concretas. De modo semelhante, os monitores mobilizaram conhecimentos acadêmicos para organizar as apresentações, adaptar a linguagem científica e selecionar informações acessíveis a estudantes de diferentes idades. As tarefas foram distribuídas conforme a cobertura dos monitores com os conteúdos e as coleções de cada laboratório, ficando alguns responsáveis pelo acompanhamento das turmas e outros pela apresentação dos espaços e materiais.

Para a realização das visitas, foram promovidos momentos de planejamento inicial com todos os monitores, nos quais foram discutidas a organização das atividades, a distribuição das funções e a apresentação dos conteúdos. Os discentes da graduação conheceram previamente os laboratórios e receberam orientações de estagiários e professores responsáveis pelos espaços específicos.

Essa experiência evidencia a articulação entre conhecimentos acadêmicos e situações concretas de comunicação e mediação, contribuindo para a formação profissional dos estudantes universitários. Essa interpretação dialoga com Santos (2010), que compreende a extensão universitária como espaço de articulação entre diferentes saberes e conhecimentos, contribuindo para a formação dos estudantes.

O planejamento das visitas relaciona-se à concepção de Vasconcellos (2002), para quem planejar envolve avaliar a viabilidade da ação e adequá-la à realidade. No projeto, esse processo ocorreu por meio do reconhecimento dos laboratórios, da distribuição das funções e dos ajustes realizados após os feedbacks. Essa experiência contribuiu para o desenvolvimento profissional dos monitores, que participaram da organização, da comunicação e da mediação das atividades.

Os resultados podem ser interpretados à luz da Resolução CNE/CES nº 7/2018, que define a extensão como um processo de interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os demais da sociedade, articulado ao ensino e à pesquisa. No presente

ISSN: 2358-8829

relato, essa interação ocorreu por meio da aproximação entre o Departamento de Biologia e as instituições de ensino visitantes, bem como pela aplicação e comunicação de conhecimentos científicos aos estudantes da educação básica. A experiência também se relaciona com a formação cidadã e integral prevista nos Arts. 5º e 6º, pois os monitores vivenciaram os conhecimentos acadêmicos em situações concretas de comunicação, desenvolvendo habilidades de planejamento, adaptação da linguagem, mediação e trabalho coletivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, este trabalho teve como objetivo analisar o potencial formativo do projeto de extensão *Biologia ao Nosso Olhar* no processo de formação de professores de Biologia, considerando as contribuições da vivência extensionista para a prática formativa e o desenvolvimento profissional. A experiência evidenciou que a realização das visitas envolve planejamento, organização, trabalho em equipe e comunicação, aspectos que contribuem para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à prática docente.

A articulação com estudantes da educação básica possibilitou às monitoras vivenciar situações concretas de ensino, favorecendo a aproximação entre os conhecimentos teóricos e a prática desenvolvida nos diferentes espaços do Departamento de Biologia. A necessidade de adaptar a linguagem, conduzir as atividades e despertar o interesse dos estudantes também contribuiu para o desenvolvimento de competências importantes à docência, além de possibilitar a valorização de diferentes áreas das Ciências e da Biologia e de suas potencialidades para a divulgação científica.

Nesse contexto, o acesso das escolas às ações ocorre mediante o preenchimento de um formulário disponibilizado pelo projeto, por meio do qual são realizados os agendamentos das visitas, contribuindo para a organização das atividades e a participação de diferentes instituições da educação básica. Assim, a experiência reforça a extensão universitária como espaço de aproximação entre a universidade pública e a educação básica, ao mesmo tempo em que se constitui como importante espaço formativo para as monitoras, possibilitando o exercício da comunicação científica e a articulação entre teoria e prática.

Palavras-chave: Extensão universitária, Biologia, Formação docente

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 dez. 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/pdf/normas-classificadas-por-assunto/extensao-na-educacao-superior-brasileira/rces007_18.pdf. Acesso em: 28 out. 2026

CARBONARI, Maria Elisa Ehrhardt; PEREIRA, Adriana Camargo. A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade. **Revista de Educação**, v. 10, n. 10, 2007. Disponível em: https://www.semanticscholar.org/paper/A-extens%C3%A3o-universit%C3%A1ria-no-Brasil%2C-do-%C3%A0-Carbonari-Pereira/d7cd0b5a59d228e8b6ec031a57350211b5e213d1#cited-papers. Acesso 26 out. 2026.

CASARIL, Carlos Cassemiro; ORNELLAS, Nathaly Gabrielli dos Santos; SOARES, Larissa dos Santos; BECKAUSER, Maria Carolina; SAMPAIO, Ariana Castilhos dos Santos Toss; GARBIN, Estevão Pastori; SANTOS, Flaviane Ramos dos. Extensão universitária e democratização do acesso ao ensino superior: o projeto Geo em Ação da UNESPAR em contextos interiorizados. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v. 18, n. 12, e22917, 2025. DOI: 10.55905/revconv.18n.12-183.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em: https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf. Acesso em: 26 out. 2026.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS; SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Plano Nacional de Extensão Universitária**: edição atualizada. Brasília, DF: FORPROEX: SESu/MEC, 2001. Disponível em: https://www.uemg.br/downloads/plano_nacional_de_extensao_universitaria.pdf. Acesso em: 26 out. 2026.

GOMES, Alanna Maria De Moura *et al*.. **Dianatomia: uma atividade de extensão do projeto de popularização da morfologia para professores e alunos da rede pública-ufpi: relato de experiência**. Anais VI JOIN / Brasil - Portugal... Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/57587. Acesso em: 26 out. 2026

GUERRA, Avaetê de Lunetta e Rodrigues *et al*. Procedimentos metodológicos de classificação das pesquisas científicas. **Educere - Revista da Educação da UNIPAR**, Umuarama, v. 23, n. 1, p. 303-311, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.25110/educere.v23i1-018. Acesso em: 18 ago. 2026.

LIMA, José Erlandro Cardoso de *et al*. A importância da extensão universitária na formação profissional: experiência vivenciada por alunos do curso de farmácia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, 2., 2017, Campina Grande. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/28957. Acesso em: 10 ago. 2026.

SALATA, André. Ensino Superior no Brasil das últimas décadas: redução nas desigualdades de acesso? **Tempo Social,** São Paulo, v. 30, n. 2, p. 219-253, 2018. DOI: 10.11606/0103-2070.ts.2018.125482.

SANTOS, Marcos Pereira dos. Contributos da extensão universitária brasileira à formação acadêmica docente e discente no século XXI: um debate necessário. **Revista Conexão UEPG,** Ponta Grossa, v. 6, n. 1, p. 10-15, 2010. Disponível em:

https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/pt_BR/article/view/3731/2622. Acesso em: Acesso em: 26 out. 2026.

SENKEVICS, Adriano Souza; CARVALHO, Marília Pinto de. Novas e velhas barreiras à escolarização da juventude. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 34, n. 99, p. 333-352, 2020. DOI: 10.1590/S0103-4014.2020.3499.020.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico:** elementos metodológicos para elaboração e realização. 10. ed. São Paulo: Libertad, 2002. (Cadernos Pedagógicos do Libertad, v. 1).

ANEXO

Formulário de agendamento de visita:

https://forms.gle/zi9ToLuSvXdaTDee9